



ELEMENTOS PARA UMA COMPREENSÃO HISTÓRICO-CULTURAL DA CATEGORIA MEDIAÇÃO

Cláudia Ap. Valderramas Gomes¹

Resumo: A categoria mediação ocupa lugar de destaque nas formulações da Psicologia Histórico- Cultural acerca dos processos de desenvolvimento humano. A Escola de Vigotski se ocupou em demonstrar a centralidade dos processos mediadores na constituição de um psiquismo especificamente humano, tomando a mediação como explicativa da transformação dos processos naturais em processos culturais. Este estudo, de caráter bibliográfico, pretende aprofundar as noções que compõem o conceito de mediação na explicação histórico-cultural do psiquismo humano. Para tanto utilizará, principalmente, a obra *Atividade, Consciência e Personalidade* de Alex Leontiev, como referência para explicitar o que se tem designado mediação na relação entre a atividade e a consciência. Espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir para o incremento das disciplinas teóricas e práticas que subsidiam a formação educacional do psicólogo.

Palavras-chave: Psicologia histórico-cultural. Mediação. Atividade-consciência.

ELEMENTS FOR A HISTORICAL-CULTURAL UNDERSTANDING OF THE MEDIATION CATEGORY

Abstract: The mediation category occupies a prominent place in the formulations of Historical- Cultural Psychology about the processes of human development. The Vygotsky School was concerned with demonstrating the centrality of mediating processes in the constitution of a specifically human psyche, taking mediation as an explanation of the transformation of natural processes into cultural processes. This bibliographical study intends to deepen the notions that compose the concept of mediation in the historical-cultural explanation of the human psyche. In order to do so, it will be used, mainly, the book *Activity, Consciousness and Personality* of Alex Leontiev, as a reference to explain what has been called mediation in the relation between activity and consciousness. It is hoped that the results of this study may contribute to the increase of the theoretical and practical disciplines that subsidize the educational formation of the psychologist.

Keywords: Historical-cultural psychology. Mediation. Activity-consciousness.

¹ Professora Doutora nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Psicologia. Departamento de Psicologia Social e Educacional. Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista – UNESP – Assis-SP, Brasil.



INTRODUÇÃO

Um fundamento da concepção marxiana, é a afirmação de que “O *homem* é diretamente um *ser da natureza*.” (MARX, 1993, p.249, grifo do autor), ou ainda, de que “[...] o homem é uma parte da natureza [...]” (MÁRKUS, 1974a, p.8, tradução nossa). Isso significa pensá-lo como um ser objetivo que mantém um intercâmbio com a natureza, a partir do qual produz e reproduz sua existência. Os pressupostos naturalistas e materialistas do pensamento marxiano apontam para o homem como um ser finito, limitado; ou seja, os objetos de suas necessidades – tanto as naturais como aquelas determinadas socialmente – existem fora dele.

Mas para além do pressuposto de *ser natural*, Marx refere que o homem “[...] é um ser natural *humano* [...]” (1993, p.251, grifo do autor), pois existe uma especificidade que o distingue dos outros animais. Essa especificidade diz respeito à maneira como cada um deles desempenha sua atividade na relação com a natureza. Assim, nem a natureza objetiva – os objetos naturais – nem a natureza subjetiva acontecem pronta e adequadamente, mas têm uma história, ou seja, a formação humana representa uma síntese do conjunto de objetos e fenômenos produzidos historicamente e isso só é possível à medida que o homem não começa tudo sempre do princípio, mas o faz a partir dos resultados obtidos pelas gerações anteriores. Daí a afirmativa de que o trabalho ou a atividade vital humana pressupõe uma continuidade.

Neste caso, a grande maioria dos conhecimentos e habilidades humanas de que o homem dispõe não advém da sua experiência individual, mas são adquiridos por meio da apropriação da experiência acumulada pelas gerações passadas. Essa atividade que o homem realiza constitui as objetivações humanas que sintetizam a práxis.

O conhecimento humano tem como referência dois pólos: indivíduo e gênero humano. Do ponto de vista do gênero humano, se pode dizer até onde a humanidade avançou naquele campo do conhecimento e, no caso do indivíduo, como tal conhecimento impacta a formação singular daquele sujeito. Fundamentadas em Lukács, Oliveira (2005) e Pasqualini & Martins (2015)



reiteram a importância da inserção da dialética *singular-particular-universal* para a efetiva compreensão da individualidade humana.

[...] a práxis do psicólogo (e a pesquisa em Psicologia) deve fundamentar-se na compreensão de como a singularidade se constrói na universalidade e, ao mesmo tempo e do mesmo modo, como a universalidade se concretiza na singularidade tendo a particularidade como mediação. (PASQUALINI & MARTINS, 2015, p.364)

Esse preceito lukacsiano sobre a dialética *singular-particular-universal* se apresenta como uma forma de explicar a sociabilidade humana, em consonância com a afirmação vigotskiana sobre a natureza social do psiquismo. Segundo Lukács (1967 apud PASQUALINI & MARTINS, 2015), o particular representa, na perspectiva do método histórico-dialético, a expressão lógica da categoria de mediação entre o específico (singular) e o geral (universal) que, conforme exposto, não podem ser compreendidos de modo isolado e por si mesmos, ou seja, a particularidade se constitui no instrumento para se compreender, efetivamente, como se dá a concretização da universalidade na singularidade. Ela representa mediações que elucidam os mecanismos que intervêm decisivamente no modo de ser da singularidade (OLIVEIRA, 2005).

Com base nessas proposições, a categoria *mediação* começa a despontar como elemento explicativo da formação humana, já que concretiza o processo dinâmico de apropriação-objetivação que permeia as relações entre o sujeito e o gênero humano¹. O dicionário do pensamento marxista descreve mediação como “uma categoria central da DIALÉTICA” (BOTTOMORE, 2012, p.388) atribuindo a ela uma significação qualitativamente diferente na dialética marxista. “O conceito de ‘prática’ humana como verdadeiro intermediário entre a consciência e seu objeto adquiriu uma significação crescente” (BOTTOMORE, 2012, p.389).

Com o mesmo espírito, Marx indicou o trabalho (ou “diligência”) como mediador entre o homem e a natureza, identificando assim na atividade produtiva do “ser natural automediado” a condição vital da autoconstituição humana.

Assim, a centralidade da categoria mediação deriva diretamente da centralidade do trabalho. Segundo Saviani (2015, p.26) “Mediação é uma



categoria central da dialética que, em articulação com a “ação recíproca”, compõe com a “totalidade” e a “contradição”, o arcabouço categorial básico da concepção dialética da realidade e do conhecimento”.

No que tange à constituição da subjetividade humana, a Escola de Vigotski – pautada pelos pressupostos da dialética materialista e histórica – explica que o psiquismo humano tem uma natureza mediada. Vigotski (1995) se ocupou em demonstrar a especificidade dos processos mediadores na constituição de um psiquismo tipicamente humano, tomando a categoria mediação como explicativa da transformação dos processos naturais em processos culturais.

Conforme Vigotski (1995), no início do desenvolvimento, o que se tem são funções psíquicas naturais, características de um psiquismo ainda regido por determinações biológicas e involuntárias, tais como a memória natural, a atenção involuntária, a sensação. É da unidade entre atividade individual e atividade social (ou coletiva) que decorre o processo de internalização dos signos, principais representantes semióticos que instituem as funções culturais, operando uma transformação qualitativa na forma de o sujeito se relacionar com a realidade.

O emprego dos signos – tratados na psicologia Histórico-Cultural como estímulos de segunda ordem – são criações artificiais que têm função instrumental, ou seja, possibilitam transformar expressões espontâneas em volitivas (conscientes). Assim, as funções psíquicas se tornam qualitativamente diferentes, se complexificam na medida das transformações que o emprego de signos efetua no psiquismo. (MARTINS, 2012)

Como efeito, o signo é considerado mediador fundamental na superação dos processos evolutivos pautados na embriologia e na maturação, haja vista que as funções culturais são produzidas na história de cada indivíduo singular em decorrência da interiorização desses instrumentos culturais. Entretanto, apesar de todo esse entendimento, a categoria mediação tem sido identificada – com base em proposições aparentes – como “elo”, “ponte” ou mera relação entre uma coisa e outra. Martins (2012, p. 45) reitera que Vigotski não avança muito na



explicação da mediação, a expressão desse conceito no conjunto de sua obra permite a seguinte consideração: "O conceito de mediação ultrapassa a *relação aparente entre coisas*, penetrando na esfera das intervinculações *entre as propriedades essenciais das coisas*".

Daí que, para Vigotski, a interiorização de signos – ou emprego de “ferramentas” psíquicas – é matricial na defesa da tese acerca da natureza social do psiquismo humano, pois esse processo interpenetra, “condensa” as três dimensões acima referidas: a) a sociedade que comporta os signos; b) o ser social que os porta por interiorização; e c) a decorrente transformação que ela (interiorização) provoca nos processos psíquicos existentes até então. (MARTINS, 2012, p. 46)

Assim, a mediação deve ser tratada como interposição que provoca transformações, que encerra uma intencionalidade socialmente construída e que, como uma condição externa, ao ser internalizada, potencializa a atividade prática ou teórica – o trabalho humano – promovendo desenvolvimento.

O presente estudo pretende adentrar a essência dessa categoria buscando os elementos constitutivos da mesma, ou aquilo que, de fato, concorre para que a mesma detenha o caráter transformador que lhe é designado. Como forma de identificar algumas noções subjacentes à compreensão efetiva da categoria mediação, postula que a *atividade* deva ser adotada como parte incondicional desse processo, uma vez que a mesma é, para a filosofia marxiana, pressuposto da relação homem-sociedade. DUAYER (2015, p. 131) reitera, com base nas formulações de Lukács, “(...) que o trabalho é a categoria mediadora por excelência do ser social (...) justamente porque, pelo trabalho, a humanidade põe as condições de sua reprodução, se autocria”.

Assim posto, a pesquisa pretende situar, metodologicamente, o Materialismo Histórico- Dialético e a psicologia Histórico-Cultural, como descendente desse método para, a partir dessa base teórico-metodológica, discutir o lugar ocupado pela mediação na estruturação da atividade e consciência. Estudiosos da abordagem Histórico-cultural, notadamente Leontiev (1978) e Vigotski (1995), expuseram elementos norteadores da mediação na



estrutura da atividade e constituição da consciência. Portanto, proponho que a obra *Atividade, Consciência e Personalidade* de Alex Leontiev (1978) deva ser tomada como eixo principal do objetivo de sistematizar o conceito de mediação a partir da psicologia Histórico-cultural.

Duas perguntas conduzem a proposição dessa pesquisa, a primeira delas questiona quais as formulações feitas por Leontiev (1978), na obra apontada, poderiam oferecer elementos para uma discussão do lugar ocupado pela mediação na conformação da atividade e consciência? A segunda indaga: quais as contribuições do estudo à formação do psicólogo que dirige suas ações para o campo social e educacional, no sentido de que ele possa reconhecer o lugar dos processos educativos no desenvolvimento psíquico do homem?

Assim, o presente estudo busca aprofundar as noções que compõem o conceito de *mediação* na explicação histórico-cultural do psiquismo humano, propondo como objetivos específicos: 1) identificar na obra *Atividade, Consciência e Personalidade* de Alex Leontiev (1978), elementos capazes de explicitar como a *mediação* opera a relação entre a atividade e a consciência; 2) Sistematizar elementos, dispostos em outras fontes bibliográficas da psicologia Histórico-Cultural, capazes de elucidar a especificidade da *mediação* e 3) Analisar as contribuições do presente estudo à formação do psicólogo para a pesquisa e o trabalho nos campos social e educacional.

Justifico a proposição desse estudo pelas necessidades decorrentes das disciplinas ministradas na graduação, desde 2011, e na Pós-Graduação, a partir de 2016, por meio das quais se pretende explicar os fundamentos teórico-filosóficos e metodológicos da Psicologia Histórico- Cultural. Os elementos apresentados em ambas as disciplinas representam a possibilidade de explanar a constituição do psiquismo humano com o aporte do referencial marxiano. A historicidade, presente nessa filosofia, adentra o campo da Psicologia e se põe como elemento fundante das funções psicológicas e do processo de desenvolvimento humano. Portanto, as explicações sobre o desenvolvimento psicológico ultrapassam o mero processo evolutivo adstrito a recortes naturalistas e lineares e advogam a presença de elementos históricos, sociais e



Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação

Produção e democratização do conhecimento na Ibero-América

culturais como legítimos operadores de mudanças.

Assim, os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas do Núcleo Comum do curso, e algumas pesquisas de Iniciação Científica, demonstraram que a formação do psicólogo coloca a este um problema específico, qual seja, reconhecer o lugar ocupado pelos processos educativos na constituição da individualidade humana. Outra situação, que evoca a necessidade de aprofundamento da categoria *mediação*, decorre da prática de estágio curricular no campo da psicologia social e educacional, oferecido em espaços tais como escolas de Educação Básica, Acolhimento Institucional, Centro de Convivência Infantil – CCI – onde as relações estabelecidas entre os estudantes de psicologia e a comunidade têm colocado aos primeiros a necessidade de exercitarem, conjuntamente, pensamento teórico e atividade profissional como unidade mediadora constante da sua relação com as demandas advindas desses ambientes. Daí a intenção de recorrer a estudos que ampliem a categoria *mediação*, tendo em vista contribuir para a formação crítica de futuros profissionais psicólogos.

Método

O estudo em questão se define como bibliográfico, pois consiste numa reflexão teórica aprofundada sobre o tema, a partir da seleção de fonte bibliográfica pertinente ao assunto a ser investigado. Esse tipo de pesquisa envolve o desenvolvimento de etapas. Conforme Gil (2002), após a escolha do tema, e a fim de prover o estudo da obra principal já definida, se recomenda um levantamento bibliográfico preliminar.

A próxima etapa consistirá na leitura do material que, segundo o mesmo autor (2002), deverá respeitar uma seqüência como forma de garantir qualidade à coleta e organização dos dados. Gil (2002) propõe a *leitura exploratória* e a *seletiva* antes de proceder à *leitura analítica*. “A finalidade da leitura analítica é a de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa” (p.78). Finalmente, a última etapa deverá assegurar a leitura interpretativa que, de



acordo com o mesmo autor, é a mais complexa, pois busca relacionar o que o autor afirma com o problema em questão, indo além dos dados e efetivando sua ligação com outros conhecimentos.

Referências

BOTTOMORE, T. (Org.). **Dicionário do pensamento marxista**. 2 edição. Ed. Zahar, 2012.

DUAYER, M. A crítica ontológica em Marx. In: Paulo Netto, J. **Curso livre Marx-Engels: a criação destruidora**. São Paulo: Boitempo, 2015.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. edição. São Paulo: Atlas, 2002.

LEONTIEV, A. **Actividad, conciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ediciones Ciencias del Hombre, 1978.

MÁRKUS, G. **Marxismo e antropologia**. Barcelona: Grijalbo, 1974.

MARTINS, L. M. O **Desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 1ª. edição, 2012.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Título original: Early Writings. Tradução Artur Morão. Lisboa: Ed. 70, 1993.

OLIVEIRA, B. A dialética do singular-particular-universal. In: A. A. Abrantes, N. R. Silva, & S. T.F. Martins (Orgs.), **Método histórico-social na psicologia social** (pp. 25-51). Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PASQUALINI, J. C. & MARTINS, L. M. **Dialética singular-particular-universal**: implicações do método Materialista Dialético para a Psicologia. *Psicologia & Sociedade*, 27(2), 362-371, 2015.

SAVIANI, D. **O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural**. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 26-43, jun. 2015.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas III**. Madrid: Visor, 1995.